

USO DO SOFTWARE LIVRE NOS CURSOS TÉCNICOS, ALIMENTOS E AGROPECUÁRIA: importância e perfil do usuário

Lucas F. CHAGAS¹; Ester S. NERY¹; Luciano P. CARVALHO²; Katia A. CAMPOS²

RESUMO

Tendo em vista a obrigatoriedade do uso dos softwares livres por instituições públicas, desde 2003, há necessidade de se conhecer o perfil dos discentes dos cursos técnicos em alimentos e agropecuária do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, quanto ao uso de softwares livres, foram entrevistados 257 alunos. Pode-se concluir que a maioria dos discentes afirmou não conhecer “softwares livres”, entretanto após pequena explicação informaram que já utilizaram na própria instituição e mais de 90% apoia seu uso mesmo tendo dificuldades para concluir suas atividades.

Palavras chave: perfil de usuário, software proprietário, discentes, IFSULDEMINAS.

INTRODUÇÃO

O Software Livre (SL) é uma forma de software em que são permitidas adaptações ou modificações em seu código de forma espontânea, sem a necessidade de solicitar permissão ao seu proprietário para modificá-lo (CAMPOS, 2006).

Dentre os objetivos dos SL estão conceder ao usuário o direito de modificar, para que possa distribuí-lo da maneira que desejar, contribuindo

¹ Bolsistas CNPq Ensino Médio - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado/MG, email: luk.chagas@gmail.com, ester_esn@hotmail.com;

² Docentes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado/MG, email: luciano.carvalho@ifsuldeminas.edu.br, katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

para diversas áreas. Dentre essas áreas, a educação tem responsabilidade de promover a inclusão digital que pode ser facilitada com o uso de softwares livres, por representar uma alternativa economicamente viável (RAABE et al. 2008).

Os direitos e obrigações relativos à propriedade de software são regidos por lei específica, a Lei 9.609. Essa lei equipara o software à “obra literária”, razão pela qual seu regime é complementado pela legislação de direito autoral, cujo diploma principal é a Lei 9.610. A Lei 11.774 cria alguns benefícios tributários para aqueles que desenvolvem programas de computador (software).

Raabe et al. (2008) relatam em seu artigo “Uma experiência do uso do Software Livre GCOMPRIS na aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental” resultado do uso do software livre no ambiente escolar, onde é apontado que este tipo de software é bastante viável para o ensino. Dentre os diversos softwares livres existentes, o sistema operacional Linux e o pacote de escritório BrOffice são bastante utilizados.

Há uma grande necessidade de descobrir a verdadeira importância do uso do software livre e do perfil de seus usuários no ambiente escolar, pois o seu uso deve estar diretamente ligado ao desenvolvimento do aluno, auxiliando no aprimoramento e cumprindo completamente as funções de qualquer outro software, seja ele de licença livre ou paga.

Tendo em vista a necessidade de conhecer o perfil dos alunos dos cursos técnicos em alimentos e agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Machado, de maneira a levantar argumentos que embasem a formulação de uma proposta de extensão a ser aplicada, possivelmente pelos alunos do curso de Licenciatura em Computação, como intervenção aos problemas encontrados, pois segundo Thiollent (2011) os objetivos práticos da pesquisa-ação são de natureza imediata e devem propor soluções, acompanhar ações ou fazer progredir a consciência dos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa objeto desse projeto foi uma pesquisa quali-quantitativa com

objetivo de levantar um perfil de usuário do software livre, para isto foi aplicado um questionário, com 18 perguntas abertas e fechadas aos 300 alunos dos cursos técnicos em alimentos e agropecuária, do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) – Câmpus Machado.

Para a construção do perfil, buscou-se fazer uma amostragem por adesão, com a apresentação do questionário a todos os presentes em sala de aula em uma determinada data, as turmas foram procuradas uma única vez e os entrevistados tiveram a opção de não participar da pesquisa.

Os dados levantados foram computados de modo a traçar um perfil do discente, quanto à área do curso técnico cursada, sexo, idade, série cursada, participação em cursos de informática fora do IFSULDEMINAS, e perspectiva de continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico.

Outro objetivo foi levantar a percepção dos respondentes, sobre alguns temas sobre o software livre, como conhecimento, utilização com êxito, comparação com os softwares proprietários e aprovação de seu uso em ambiente escolar.

Foi testada também a presença de correlação significativa, entre as variáveis respostas levantadas com o questionário, por meio do coeficiente ρ de Spearman, que varia entre -1 e 1, e deve ser testado quanto à significância (SIEGEL, 1975).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações obtidas junto à secretaria do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, atualmente estão matriculados nos cursos técnico em alimentos (90 alunos) e técnico em agropecuária (210 discentes) distribuídos nas três séries. Foram entrevistados 257 discentes, que correspondem a 85,7% dos alunos matriculados nestes cursos. Foram excluídos os alunos que não quiseram participar e os alunos ausentes por ocasião da apresentação do projeto e aplicação do questionário.

Verificou-se que 54,5% dos alunos respondentes foram do sexo masculino e 45,5% feminino, o que representa a separação de gênero do curso. Os entrevistados do curso técnico em alimentos representaram 31,5% dos respondentes, contra 68,5% do curso técnico em agropecuária proporção

que representa quase que fielmente a distribuição de matriculados nestes cursos.

A idade média é de 16 anos e quatro meses, tendo uma amplitude entre 14 e 20 anos. Distribuídos em 41,2%; 29,2% e 29,6%, respectivamente, nas primeiras, segundas e terceiras séries. Tal percentual representa parcialmente o número de matrículas em cada série.

Dentre os alunos pesquisados, 44,7%, afirmaram ter feito outros cursos de informática fora do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, com duração variando de menos de uma semana (0,4%), entre um mês e um ano (19,5%) e mais de um ano (80,1%).

Apurou-se que 96,5% pretendem continuar seus estudos após a conclusão do ensino técnico, e 62,4% destes, afirmaram que vão continuar em uma graduação na área em que cursam seus cursos técnicos.

Após a caracterização dos respondentes, passou-se a avaliação do tema da pesquisa. Ao ser perguntado sobre o software livre (SL), 69,3% responderam não saber o que este termo significava, vale ressaltar que houve não correlação significativa e negativa entre esta pergunta e a série ou curso frequentado. Saber o que é o SL só não foi correlacionado significativamente com a obtenção de êxito na realização de tarefas e na comparação entre SL e software proprietário.

O contato anterior à matrícula no IFSULDEMINAS com SL foi relatado por 38,5% dos discentes, este contato também apresentou correlação significativa com o uso na própria instituição, também em entender o que é o SL e para que serve.

As perguntas mais voltadas ao SL foram realizadas depois de uma breve explicação sobre o tema, assim mesmo as pessoas que afirmaram não saber o que significava “software livre” continuaram a responder o questionário, com o qual foi verificado que 56,9% de todos os respondentes já utilizaram algum SL no IFSULDEMINAS, superando o número de discentes que afirmaram saber do que se tratava antes da explicação, entretanto 56,3% ainda não perceberam para que este tipo de software é utilizado no ambiente educacional. E, 40,7% não conseguiram concluir suas atividades com êxito. E mesmo assim, 90,9% aprovam seu uso.

Ao analisar as correlações percebeu-se que quem teve mais contato com SL, seja na própria instituição ou em cursos externos, apresenta mais êxito na realização de suas tarefas, apoia seu uso para fins educacionais e ainda não considera o software proprietário superior ao SL, tais fatos correspondem aos encontrados por Rita, Carvalho e Campos (2011) e ainda indicam que é necessário a utilização para que ocorra o rompimento da barreira do conforto do conhecido (software proprietário).

Dentre os pontos negativos foram citados: travamento, lentidão e problemas com formatação, mas vale ressaltar que apenas 39,9% dos alunos ao comparar o SL aos softwares proprietários consideraram o SL pior.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a maioria dos discentes dos cursos técnicos em alimentos e em agropecuária, afirmou não conhecer “softwares livres”, entretanto após pequena explicação informaram que já utilizaram na própria instituição e mais de 90% apoia seu uso mesmo tendo dificuldades para concluir suas atividades. Portanto faz-se necessário uma abordagem por parte da instituição para a realização de cursos que facilitem e divulguem o uso do software livre.

Como continuidade deste trabalho sugere-se que seja realizada a comparação dos discentes destes cursos com os alunos do curso técnico em informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A.. **O que é software livre**. BR-Linux. Florianópolis, mar, 2006. Disponível em <<http://br-linux.org/linux/faq-softwarelivre>>. Consultado em [07, jul. 2014].

RAABE, R. O.; BORTOLUZZI, F.; SILVA JR.; F.; OLIVEIRA, A. Uma experiência do uso do Software Livre GCOMPRIS na aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, **In: Anais do XIV Workshop de Informática na Escola (WIE – 2008)**. p. 332-341. Belém do Pará.

RITA, W. N. R.; CARVALHO, L. P.; CAMPOS, K. A. Limites e possibilidades da implantação do software livre pela comunidade escolar do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado. In: **III Jornada Científica e Tecnológica – IFSULDEMINAS**, 2011, Machado. CD ROM III Jornada Científica e Tecnológica IFSULDEMINAS, 2011.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica**: para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 350p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.